
RELATÓRIO QUADRIMESTRAL

Janeiro a Abril- 2020

Órgão/Entidade Proponente:

Centro de Pesquisa e Reabilitação Visual de Itapetininga - CEPREVI

CNPJ: 05.697.406/0001-99

Endereço: Josepha Zaglobynski Krapt, 932 – Jd. Bela Vista

Município: Itapetininga - SP

CEP: 18.207.740

Telefone: (15) 35251302

TÍTULO DO PROJETO
“Desenvolvendo Habilidades, Criando Possibilidades”.

TIPO DE ATENDIMENTO:

Atendimento especializado de habilitação e reabilitação ao aluno com deficiência visual.

Janeiro:

Alunos em recesso escolar

02 a 31 - Planejamento das atividades pela equipe técnica

15, 17, 22, 23, 29 e 31 – Atendimento aos assistidos que fazem uso de transporte próprio.

Fevereiro:

03 - Retorno dos alunos aos atendimentos

03, 04, 05, 06, 07, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 27 e 28 – atendimento direto aos alunos

17, 19 e 27 – Reunião de família

24 – Ponto facultativo

25 – Feriado de Carnaval

26 – quarta-feira de Cinzas

Março:

02 – Reunião de equipe (estabelecido data da próxima reunião de família para o dia 26 manhã/tarde/noite)

02, 03, 04, 05, 06, 09, 10, 11, 12, 13, 16, 17 e 18 – atendimento direto aos alunos

19 a 31 – Equipe em Férias Coletiva

19 a 31 – Sugerido aos alunos ficar em Quarentena devido pandemia e prevenção a contaminação do Corona Vírus COVID-19.

Abril:

01 a 06 – Férias coletiva.

01 a 06 – Alunos ainda em quarentena em prevenção ao Corona Vírus COVID-19.

07 – Retorno da equipe técnica

07 a 22 – Prorrogado aos alunos a quarentena em combate ao Corona Vírus COVID-19.

23 a 30 – Prorrogado aos alunos a quarentena em combate ao Corona Vírus COVID-19.

1- DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS:

Buscou-se no período de janeiro à abril, com os serviços oferecidos, desenvolver algumas habilidades como:

- Aprender a respeito das atividades do dia-a-dia, saber organizá-las e integrar-se à vida familiar; Desenvolver a estruturação, a organização espacial e a noção de direita e esquerda;
- Desenvolver o conceito de número e quantidade, e operações matemática;
- Desenvolver a coordenação olho-mão, olho-objeto, ouvido-mão;
- Desenvolver a estruturação e organização espacial;
- Desenvolver a habilidade tátil para reconhecimento de forma, textura, tamanho, peso e material de que são feitos os objetos;
- Desenvolver a imagem corporal;
- Desenvolver a independência para se locomover;
- Desenvolver a memória.
- Desenvolver a noção de tempo;
- Desenvolver a sociabilidade e a capacidade de entender e aceitar as regras do jogo;
- Desenvolver a visão (fixação, focalização, seguimento visual, acomodação e coordenação binocular), a audição (identificar e reconhecer os sons do ambiente, localizar objetos pelo som), o olfato e o paladar;
- Desenvolver o sentido de busca e direção;
- Enriquecer o vocabulário;
- Exercitar a escrita e leitura do braile;
- Melhorar a coordenação motora e desenvolver a habilidade para manejar zíper e velcro, abotoar/desabotoar, tampar/destampar, rosquear;
- Melhorar a coordenação Motora;
- Melhorar a habilidade de atirar bola, treinar a capacidade de correr com desenvoltura e se deslocar rapidamente no ambiente;
- Reconhecer alimento pelo tato, olfato e paladar e aprender seu nome;
- Reconhecer cores;
- Ter curiosidade e o sentido de busca e direção;

1.1 - Intervenção precoce:

Nas atividades para intervenção precoce, foi dado ênfase nesse quadrimestre na avaliação funcional da visão de todos os assistidos. Esta avaliação inicial é de extrema importância pois dará norte ao trabalho realizado com cada aluno, respeitando suas limitações e especificidades. Com ela foi possível perceber o quanto o aluno está fazendo uso de sua visão, do resquício visual, ou até mesmo de sua percepção luminosa, no caso daqueles que possuem perda total da visão. Foi possível também perceber as compensações posturais adquirida pelo aluno, e com isso criar exercícios que previnam ou tratem esses desvios, causado pela busca de melhor campo visual; a partir desses dados desenvolvemos junto à família, materiais pedagógicos e de vida diária de forma adaptada às suas necessidades. Concomitante à avaliação, foram trabalhadas habilidades visuais (percepção visual e coordenação visomotora), aspectos psicomotores (coordenação motora bilateral, motricidade fina, esquema corporal, lateralidade e equilíbrio) aspectos cognitivos (funções executivas) e desempenho nas Atividades de Vida Diária.

Janeiro: 05 crianças – 11 atendimentos

Fevereiro: 05 crianças – 15 atendimentos – 03 faltas

Março: 05 crianças – 16 atendimentos – 02 faltas

1.2 - Acompanhamento escolar:

Nos atendimentos de acompanhamento escolar, buscou apresentar atividades fazendo uso dos recursos não ópticos para os alunos com baixa visão, como: ampliação e aumento de contraste, atentando-se a impressão, para que não ocorra de forma trêmula ou com baixo contraste; Utilizou-se do recurso "tiposcópio", para facilitar a guia para leitura e diminuir o excesso de informação visual. Quanto a escrita, utilizou-se de caderno com pauta larga e reforçada, facilitando o desempenho dos alunos na execução dos exercícios. Como a ampliação é um dos recursos que mais se utiliza para facilitar o desempenho do aluno com baixa visão, buscou-se atender à necessidade específica de cada aluno, quanto ao tamanho de letra e uso de régua lupa, quando indicado. Quanto a leitura, além da ampliar, foi apresentado plano inclinado e apoio aos pés, para contribuir na melhora postural. Aos alunos com cegueira, os recursos disponibilizado foram a máquina braile para escrita e posteriormente leitura, atividades no concreto, tridimensional e bidimensional. Para atividades no plano, usou-se a prancha de

desenho adaptada, possibilitando o contorno em relevo com uso da carretilha; quanto as atividades de desenho, utilizou-se a mesma prancha com tela e giz de cera, podendo o aluno perceber o contorno através do relevo causado pelo giz. Além do braile, foi utilizado livro áudio, e livro audiodescritivo para acesso à leitura e interpretação de texto. O sorobã foi um dos recursos para as atividades com cálculo matemático, além do material dourado e materiais no concreto.

Fevereiro: 18 crianças – 70 atendimentos – 02 faltas

Março: 18 crianças - 56 atendimento – 07 faltas (atendimento até dia 18, após foi decretado quarentena pela pandemia Coronavírus Covid – 19.

1.3 - Orientação e mobilidade e Psicomotricidade

As atividades de Orientação e Mobilidade (técnicas de pré-bengala, guia vidente e bengala longa) buscou nesse quadrimestre, estimular de forma lúdica as habilidades motoras dos alunos bem como estimular o uso dos sentidos remanescentes, buscando dar condições de movimentar-se com segurança e eficiência. A técnica é realizada tanto com alunos com cegueira ou baixa visão. Para o bom desenvolvimento dessa técnica, o conhecimento corporal é fundamental, com isso buscou-se nesse quadrimestre, juntamente com as atividades de Psicomotricidade, dar especial atenção ao esquema corporal, conceito corporal, imagem corporal, planos do corpo e suas partes, lateralidade e direcionalidade. Com atividades e brincadeiras lúdicas, foi possível favorecer esses conceitos, iniciando com avaliação de suas principais dificuldades; conhecer as capacidades discriminativas, uso dos sentidos remanescentes, interpretação de pistas e pontos de referências.

Fevereiro: 09 crianças – 27 atendimentos

Março: 09 crianças – 27 atendimentos – 03 faltas

1.4 - Produção de materiais adaptados:

Iniciou-se o quadrimestre, com uma reunião de família dos alunos assistidos no projeto, como forma de esclarecimento sobre as implicações impostas pela deficiência visual, bem como a necessidade de criação dos recursos e materiais pedagógicos adaptados, além da avaliação da sua aplicabilidade quanto à função, durabilidade, praticidade, visibilidade, contraste, manuseio, como forma de atender suas especificidades. Na reunião, acordamos com as famílias que para termos um embasamento para criação e adaptação desses recursos e

materiais, é necessário o entendimento sobre o que acometeu a deficiência de cada criança, e como de fato ele enxerga, assim facilitando no momento de criação e produção. É comum que as mães/pais/responsáveis apresentem dificuldade para entender como a criança enxerga e como estimular a visão e os demais sentidos no momento das atividades tanto pedagógica como nas atividades do dia a dia em casa. Após a primeira reunião, houve um segundo encontro, sendo em sub grupos conforme os dias de atendimento de cada criança; a partir de quatro perguntas elaboradas pela equipe, foi possível sondar o conhecimento prévio desses familiares e assim iniciar com algumas informações dando início ao trabalho de adaptação. Buscou-se nesta reunião a troca de experiência das mães, entender sobre cada patologia que levou a perda da visão da criança, quais materiais adaptados já fazem uso tanto na casa como na escola, e quais as maiores dificuldades. Acreditamos que com os familiares imponderados e esclarecidos, o ganho desses alunos, serão enormes, pois poderão dar maior apoio aos professores quanto as tarefas de casa.

Fevereiro: 25 crianças/atendimentos

Março: 25 crianças/atendimentos

1.5 - Práticas e noções de AVD - atividade de vida diária e AVP:

Buscou nesse quadrimestre, proporcionar aos alunos com deficiência visual, condições para que, dentro de suas potencialidades, possam organizar hábitos de autossuficiência, que lhe permitam participar ativamente do ambiente em que vive. Estreitamente associada às atividades de vida diária (AVD), estão as atividades de vida prática (AVP), que são as tarefas de desempenho ocupacional que o indivíduo realiza diariamente, as atividades foram divididas didaticamente em seis domínios: higiene e cuidado pessoal, vestuário e uso de acessórios, alimentação e preparo de alimentos, organização e limpeza de ambiente, administração da casa, das finanças e reparos em geral; participação na comunidade, hábitos e atitudes sociais.

Fevereiro: 10 crianças – 29 atendimentos

Março: 12 crianças - 35 atendimentos

1.6 - Informática adaptada:

Como Tecnologia Assistiva, utilizou neste quadrimestre, a informática adaptada, como ferramenta de acessibilidade, favorecendo o acesso as informações por meio de pesquisa, registros, entre outros. A inclusão, por meio dessa ferramenta, tem sido um dos maiores meios de facilitação aos conteúdos didáticos, pois possibilita para o aluno com baixa visão a ampliação do texto mediante sua necessidade por meio da Lupa do Windows, a adaptação ao contraste, controle de iluminação, receber e enviar arquivo, tudo isso facilitando o desempenho desse aluno com os conteúdos didáticos. Já para o aluno com cegueira, por meio do sintetizador de voz, o aluno utilizará dos programas disponíveis como DOSVOX, Virtual Vision, NVDA, para obter acesso aos conteúdos e exercitar tanto como qualquer outro aluno. Essa ferramenta, além de incluir, equipara o aluno com os demais, e dá ao professor mais uma possibilidade de contribuir para o conhecimento de ambos. Neste primeiro quadrimestre o foco se deu na sondagem desses alunos quanto ao conhecimento e utilização dessa ferramenta, pois há aqueles que não possuem maturidade para o uso, bem como aqueles que estão no processo de alfabetização no Sistema Braille, que nesse período, não é tão indicado a informática. Já para os que utilizam, trabalhou-se a percepção auditiva, técnica correta de digitação, uso de teclas de atalhos e manuseio da lupa de ampliação.

Fevereiro: 09 crianças – 36 atendimentos

Março: 09 crianças – 34 atendimentos

1.7 - A inclusão através da arte, canto e cultura.

Como atividade de artes, foi dado enfoque a musicoterapia, por possuir forte influência sobre todo o corpo, despertar emoções, ajudar no equilíbrio do metabolismo, agir e reagir no trabalho da autoestima dos alunos e também no desenvolvimento da sensibilidade auditiva e outras percepções. Neste quadrimestre os encontros de música foram divididos em sete momentos, cada um com sua finalidade, a saber: 1 - Acolhida - música de abertura para ambientação. 2 - Socialização - jogo ou dinâmica para promover a interação entre os participantes. 3 - Quebra-cabeça - atividade (neuroginástica) que propõe um desafio específico, buscando desenvolver aptidões úteis ao convívio social e à realização de atividades diárias. 4 - Aquecimento - preparação vocal/respiratória. (atividade fixa), 5 - Repertório - ensaio das músicas que

compõem o repertório das apresentações e projetos propostos. 6 - Despedida - música de despedida para encerramento. Foi possível neste quadrimestre, estimular algumas competências como: pulso, senso rítmico, sensibilização musical, ampliação da escuta, apuramento auditivo. No que diz respeito às extra musicais, foram estimuladas à noção temporal, noção espacial, praxia global, tônus, orientação, prontidão, freio inibitório, disciplina, concentração, memória, criatividade, socialização, interação, esquema corporal, psicomotricidade, auto estima, autonomia, consciência individual e de grupo, exploração dos sentidos, descoberta e exploração de novas possibilidades de expressão, comunicação, audição interna.

Feveveiro: 18 crianças – 51 atendimentos

Março: 18 crianças – 32 atendimentos – 9 faltas

2.0 - Parecer Conclusivo

A inclusão de alunos com baixa visão e cegueira tem grande potencial de se desenvolver apesar de suas limitações. O CEPREVI, através do atendimento especializado de habilitação e reabilitação ao aluno com deficiência visual, tem desempenhado um grande papel ao avaliar as necessidades e as possibilidades de intervenção bem como desenvolver ações que juntamente às famílias, escolas e sala de Atendimento Educacional Especializado, podem intermediar todo o processo de construção do conhecimento e favorecer o seu desempenho em sala de aula.

Foi possível nesse quadrimestre, após as avaliações, buscar recursos para ajuda-los com os auxílios não ópticos, auxílios de ampliação, tecnologia assistiva, iluminação, contrastes, ampliação entre outros como materiais de uso diário como canetas e lápis especiais, pauta ampliada, etc.

Além do contexto relacionado ao desenvolvimento da leitura e escrita, esses recursos podem dar maior acessibilidade nas atividades do dia a dia (atividade de vida diária/prática e Orientação e Mobilidade/psicomotricidade), possibilitando um ambiente sem riscos e usufruindo de todos os espaços, podendo conviver com as demais pessoas de maneira igualitária.

Nesse período, buscou-se primeiramente identificar as dificuldades apresentadas pelos alunos avaliando possíveis intervenções bem como dialogar com as famílias desses assistidos como forma de acolhe-las nas dúvidas relacionadas as limitações causadas pela deficiência visual e assim juntos criamos materiais adaptados que possam desenvolver as potencialidades desses alunos.


Nesse final de quadrimestre, fomos interrompido de forma inesperada por uma pandemia (Coronavírus COVID-19), e com isso, houve a necessidade dos alunos ficarem em quarentena. Como previsto, embora decretado seu prolongamento, o CEPREVI retornou com a equipe, por considerar o serviço de atendimento à pessoa com deficiência visual ser de extrema necessidade tanto quanto essencial.

Estamos falando de alunos com cegueira e baixa visão, o que difere muito da criança que enxerga; devemos destacar que a visão não é um órgão isolado e sim integrador,

mais de 80% do conhecimento chega pela visão, isso deixa claro o quanto esses alunos acometidos pela deficiência visual são prejudicados. Adotar vídeo aula, vídeo-chamada, não é o suficiente, há especificidades desse público que vão além da condições de igualdade, necessitam de EQUIDADE; por meio de acessibilidade como audiodescrição, sistema de ampliação, dispositivo de voz, um trabalho extremamente diferenciado, de forma concreta, e mediada por profissional capacitado, pois sabemos da dificuldade da família em intermediar os conteúdos pedagógicos. Além dessas demandas, o deficiente visual utiliza a mão constantemente como meio de tatear para identificar, fazendo uso como técnica de proteção, uso de dispositivo como a bengala longa, recursos não ópticos, tecnologia assistiva (como celular, computador, entre outros).

Considerando a criança não ser pertencente ao grupo de risco, a OSC, organizou agenda individual e espaçada para os assistidos; com a equipe devidamente paramentada conforme as recomendações dadas pela OMS – Organização Mundial da Saúde e Vigilância Sanitária, possibilitando a continuidade nos atendimentos a esse público que apresenta demandas tão específicas.

Pensando em ampará-los neste momento excepcional, foi criado junto a equipe novas metodologias, para trazer respaldo e apoio aos assistidos e seus familiares, reinventando as formas de atendê-los mesmo à distância (telefônico, grupo pelo whatsapp, vídeo-chamada), dando total apoio nesse momento, na tentativa de minimizar o efeito negativo e mantendo o mesmo intuito, que é “DESENVOLVER HABILIDADES, CRIANDO POSSIBILIDADES”.


Sidney Sales de Matos
RG 43.116.023-05
Coordenador Geral
Sidney Sales de Matos - Coordenador Geral



Michelle Fernanda B. Delfino - Auxiliar de Coordenação